



ATIVIDADE DE REVISÃO UECE - LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR (A)

TURMA

DATA

FLADIMIR CASTRO

3ª SÉRIE EM

24.11.20

NOME DO ALUNO (A)

Não se zanguem

A cartomancia entrou decididamente na vida nacional.

Os anúncios dos jornais todos os dias proclamam aos quatro ventos as virtudes miríficas das ¹pitonisas.

Não tenho absolutamente ²nenhuma ojeriza pelas adivinhas; acho até que são bastante úteis, pois mantêm e sustentam no nosso espírito essa coisa que é mais necessária à nossa vida que o próprio pão: a ilusão.

Noto, porém, que no arraial ³dessa gente que lida com o destino, reina a discórdia, tal e qual no campo de Agramante.

A política, que sempre foi a inspiradora de azedas polêmicas, deixou um instante de sê-lo e passou a vara à cartomancia.

⁴Duas senhoras, ambas ultravidentes, extralúcidas e não sei que mais, aborreceram-se e anda uma delas a dizer da outra cobras e lagartos.

Como se pode compreender que ⁵duas sacerdotisas do invisível não se entendam e deem ao público esse espetáculo de brigas tão pouco próprio a quem recebeu dos altos poderes celestiais virtudes excepcionais?

A posse de tais virtudes devia dar-lhes uma mansuetude, uma tolerância, um abandono dos interesses terrestres, de forma a impedir que o azedume fosse logo abafado nas suas almas extraordinárias e não rebentasse em disputas quase sangrentas.

Uma cisão, uma cisma nessa velha religião de adivinhar o futuro, é fato por demais grave e pode ter consequências desastrosas.

Suponham que F. tenta saber da cartomante X se coisa essencial à sua vida vai dar-se e a cartomante, que é dissidente da ortodoxia, por pirraça diz que não.

O pobre homem aborrece-se, vai para casa de mau humor e é capaz de suicidar-se.

O melhor, para o interesse dessa nossa pobre humanidade, sempre necessitada de ilusões, venham de onde vier, é que as nossas cartomantes vivam em paz e se entendam para nos ditar bons horóscopos.

(BARRETO, Lima. *Vida urbana: artigos e crônicas*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1961.)

01. (Uece 2018) Observando com atenção a linguagem empregada na crônica de Lima Barreto, é correto afirmar que ela revela fundamentalmente

a) o uso da ironia como um recurso discursivo para satirizar o ofício da cartomancia.

b) o uso de expressões e termos linguísticos próprios do registro formal culto da escrita da língua para se adequar ao gênero crônica.

c) o emprego de um léxico arcaico para mostrar o caráter pomposo do estilo do autor.

d) a utilização de conselhos e admoestações para resolver problemas cotidianos, como as brigas entre cartomantes.

Texto para questões 2 a 6

O texto abaixo consta como prefácio da 2ª edição do romance *Janelas Fechadas*, do maranhense Josué Montello, publicado pela primeira vez em 1941. Foi escrito por Tristão de Athayde (Alceu Amoroso Lima), que compõe uma crítica na qual desenvolve ideias originais, como uma aproximação entre Benzinho, protagonista do romance de Montello, e Capitu.

Uma Capitu Nordestina

¹Cada novo livro de Josué Montello é um acontecimento em nossas letras. Sua fecundidade literária, aliás [...], nunca se fez com sacrifício de seu esmero na expressão verbal. Pelo contrário, esse esmero atingiu seu alto grau de perfeição com *Aleluia*, mas de forma alguma se esgotou na sua busca de concisão, outra meta constante em sua estilística pessoal. ²Ainda agora, o que o levou a reeditar esse quase primeiro livro de sua “maturidade literária”, como ele próprio assinalou, foi a preocupação estritamente estilística e não estrutural, junto ao cuidado de preservar o tipo de sua personagem central, a jovem Benzinho, e o ambiente maranhense de todos os seus romances.

Aliás, se a paisagem maranhense desse romance nada tem a ver com a rude paisagem tipicamente nordestina dos romances de um José Lins do Rego ou de um José Américo, o caráter da jovem Maria de Lourdes Silva, apelidada Benzinho desde a infância, nada tem a ver com o tipo genuíno das jovens nordestinas, como aliás dos homens da região, onde a firmeza de caráter é a expressão mais representativa do temperamento nordestino, pela supremacia dos valores morais sobre os valores

eróticos e sobretudo hedonísticos. ³Sendo esse romance dos seus vinte anos uma tentativa quase subconsciente de reação antirromântica, não é de espantar que essa adolescente dos subúrbios de São Luís, o bairro do Anil, se pareça mais com a sofisticada carioca Capitu do que com ⁴qualquer das Inocências, ou Moreninhas do romantismo de sua época.

Benzinho, pela mão feiticeira de seu criador literário, que, aliás, colheu o modelo na vida real, passa ao longo do romance sem que o autor se aprofunde em qualquer análise psicológica da passagem de uma condição de vítima inocente à de uma representante típica, embora inconsciente, de um fenômeno sociológico, o da ascensão social, que, ao contrário do tipo habitual da mulher nordestina, coloca inteiramente de lado as razões do coração ou da sensualidade para se dirigir exclusivamente pela razão. E pelo raciocínio rigorosamente interesseiro de promoção social ou de influência exterior. Quando, pela primeira vez, se entrega a um quase desconhecido, é levada exclusivamente por uma frase eventual de sua mãe, que lhe confiara a vontade de ter um neto. Pela segunda vez, o que a levou a fazer o mesmo foi simplesmente a ambição de casar com um vizinho rico.

Em ambos os casos, absoluta ausência de sentimento passional e, no fundo, preocupações de tipo masculino mais que feminino. Não é a preocupação feminista de emancipação de seu sexo, mas a passividade em face de um desejo materno e o impulso masculino de ambição social.

Aliás, na criação da personagem central dessa jovem Capitu nordestina, tocava Josué Montello em um fenômeno típico das sociedades modernas: a confusão ou o desencontro entre os sexos, em sua respectiva natureza biológica e psicológica. Já Aristóteles verificava haver homens de alma feminina e vice-versa. Assim como não há, entre as várias idades do ser humano, limites claros e positivos, assim também não existe, entre os sexos, uma psicologia respectivamente incompatível. O que é preciso é não confundir o desencontro de psicologias com a confusão, ou antes, a inversão das psicologias. Uma coisa é um homem de alma feminina e outra um homem efeminado. Naqueles, o que vemos é o predomínio de certas qualidades, que normalmente distinguem a alma feminina, sem que, entretanto, essa troca perturbe seus valores máximos.

Introdução. ATHAYDE, Tristão de.

In: MONTELLO, Josué. *Romances e novelas*. V. 1. P. 109-111.

02. (Uece 2017) A apresentação que Tristão de Athayde faz do romance *Janelas Fechadas*, do maranhense Josué Montello, tem como tópico, ou ponto principal,

a) o confronto entre esse romance e os romances de

José Lins do Rego e de José Américo.

b) a exaltação do caráter do nordestino, que sobrepõe os valores morais a quaisquer outros valores.

c) o paralelo entre Benzinho, a adolescente da periferia de São Luís, e a sofisticada carioca Capitu.

d) a tentativa quase subconsciente de Josué Montello de reagir contra o Romantismo.

03. (Uece 2017) Considerando a índole de Benzinho, observe os seguintes itens:

I. preocupações maiores com questões masculinas do que femininas;

II. preocupação com a alienação da mulher;

III. desambição de ascensão social.

Está relacionado com o caráter de Benzinho apenas o que consta em

a) I.

b) I e II.

c) III.

d) II e III.

04. (Uece 2017) Considerando o raciocínio do autor do texto, atente ao que se diz nas seguintes afirmações:

I. A paisagem do romance *Janelas Fechadas*, de Josué Montello, está para a paisagem tipicamente nordestina dos romances de José Lins do Rego e de José Américo, assim como o caráter da jovem Benzinho está para o tipo genuíno das jovens nordestinas e, de maneira geral, dos homens dessa região.

II. A adolescente da cidade de São Luís está para a sofisticada Capitu, assim como a mesma adolescente está para qualquer das Inocências ou Moreninhas do romantismo da época.

III. As razões do coração estão para Benzinho assim como o valor da ascensão social está para a mulher nordestina.

Está correto o que se diz em

a) I e III apenas.

b) II e III apenas.

c) I e II apenas.

d) I, II e III.

05. (Uece 2017) Considere a expressão “qualquer das Inocências, ou Moreninhas do romantismo de sua época” (referência 4):

I. O crítico, nesta passagem do texto, refere-se diretamente aos romances *Inocência* (de Visconde de Taunay) e *A Moreninha* (de Joaquim Manuel de Macedo) e indiretamente às personagens do mesmo nome.

II. O que o crítico chama de “romantismo de sua

época” (época de Josué Montello) é um Romantismo tardio, fora de época; extemporâneo.

III. O pronome “qualquer”, no excerto transcrito, equivale a “nenhuma”.

Está correto o que se diz apenas em

- a) II.
- b) I e II.
- c) III.
- d) I e III.

06. (Uece 2017) A expressão “Ainda agora” (referência 2) indica

- a) presente.
- b) passado remoto.
- c) futuro.
- d) passado recente.

Texto para questões 7 a 10

A garagem de casa

¹Com o portão enguiçado, e num ²convite a ³ladrões de livros, a ⁴garagem de casa lembra uma biblioteca pública permanentemente aberta para a rua. ⁵Mas não são ⁶adeptos de literatura ⁷os indivíduos que ali se abrigam da chuva ou do sol a pino de verão. ⁸Esses desocupados ⁹matam o tempo jogando porrinha, ou lendo os jornais velhos que mamãe amontoa num canto, sentados nos degraus do escadote com que ela alcança as prateleiras altas. ¹⁰Já quando fazem o obséquo de me liberar o espaço, de tempos em tempos entro para olhar as estantes onde há de tudo um pouco, em boa parte remessas de editores estrangeiros que têm apreço pelo meu pai. ¹¹Num reduto de literatura tão sortida, como bem sabem os habitués de sebos, fascina a perspectiva de por puro acaso dar com um livro bom. ¹²Ou *by serendipity*, como dizem os ingleses quando na caça a um tesouro se tem a felicidade de deparar com outro bem, mais precioso ainda. Hoje revejo na mesma prateleira velhos conhecidos, algumas dezenas de livros turcos, ou búlgaros ou húngaros, que papai é capaz de um dia querer destrinchar. Também continua em evidência o livro do poeta romeno Eminescu, que papai ao menos ¹³tentou ler, como é fácil inferir das folhas cortadas a espátula. Há uma edição em alfabeto árabe das Mil e Uma Noites que ele não ¹⁴leu, mas cujas ilustrações ¹⁵admirou longamente, como denunciam os filetes de cinzas na junção das suas páginas coloridas. Hoje tenho experiência para saber quantas vezes meu pai ¹⁶leu um mesmo livro, posso quase medir quantos minutos ele se ¹⁷deteve em cada página. ¹⁸E não costume perder tempo com livros que ele nem sequer ¹⁹abriu, entre os quais uns poucos eleitos que mamãe ²⁰teve o capricho de empilhar numa ponta de prateleira, confiando numa futura redenção. Muitas vezes a vi de manhãzinha compadecida dos livros estatelados no escritório, com especial carinho pelos que trazem a foto do autor na capa e que papai

despreza: parece disco de cantor de rádio.

(Chico Buarque. *O irmão alemão*. 1 ed. São Paulo. Companhia das letras. 2014. p. 60-61.

Texto adaptado com o acréscimo do título.)

A obra *O irmão alemão*, último livro de Chico Buarque de Holanda, tem como móvel da narrativa a existência de um desconhecido irmão alemão, fruto de uma aventura amorosa que o pai dele, Sérgio Buarque de Holanda, tivera com uma alemã, lá pelo final da década de 30 do século passado. Exatamente quando Hitler ascende ao poder na Alemanha. Esse fato é real: o jornalista, historiador e sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, na época, solteiro, deixou esse filho na Alemanha. Na família, no entanto, não se falava no assunto. Chico teve, por acaso, conhecimento dessa aventura do pai em uma reunião na casa de Manuel Bandeira, por comentário feito pelo próprio Bandeira.

Foi em torno da pretensa busca desse pretense irmão que Chico Buarque desenvolveu sua narrativa ficcional, o seu romance.

Sobre a obra, diz Fernando de Barros e Silva: “o que o leitor tem em mãos [...] não é um relato histórico. Realidade e ficção estão aqui entranhadas numa narrativa que embaralha sem cessar memória biográfica e ficção”.

07. (Uece 2015) O substantivo “convite” (ref. 2) tem, no texto, o mesmo sentido que tem no enunciado seguinte:

- a) Um convite formal a Alberto o obrigará a abandonar sua confortável neutralidade e a tomar partido nessa questão.
- b) A falta de compromisso de alguns professores é um convite à malandragem dos alunos.
- c) O convite para a sua festa será entregue com antecedência. Não há, pois, motivo para tanta preocupação.
- d) O show será gratuito. A Secretaria de Cultura estará distribuindo os convites até a véspera do espetáculo.

08. (Uece 2015) O verbo **matar** (ref. 9) tem variadas acepções além daquela que foi empregada no texto. Na coluna I, estão enunciados construídos com o verbo **matar** em algumas de suas significações. Na coluna II, estão essas significações.

Relacione as duas colunas numerando a segunda de acordo com a primeira.

Coluna I

1. “Esses desocupados **matam** o tempo jogando porrinha” (ref.9)

2. Ele foi preso porque **matou** o ladrão que lhe invadiu a casa.

3. Ela me trouxe cinco charadas, que **matei** em um piscar de olhos.

4. A desnutrição causada pela fome **mata** milhões de pessoas na África.

5. Os desmandos das autoridades podem **matar** as pequenas empresas.

6. A má tradução **mata** livros que, em sua versão original, são verdadeiras obras primas.

7. A palavra **mata** mais que o ato.

8. A traição **mata** o amor mais rápido do que um tiro certo.

9. A exagerada disciplina do Exército o **matava**.

10. Ela só **matava** a fome lá em casa.

11. Os tios se **mataram** para ver o rapaz formado.

12. O craque **matou** a bola no peito e, em seguida, fez belíssimo gol.

Coluna II

() Levar à exaustão, ao esgotamento.

() Fazer algo sem apuro ou cuidado.

() Saciar-se.

() Causar grande prejuízo; arruinar.

() Resolver, adivinhar, decifrar.

() Deixar o tempo passar.

() Sacrificar-se, fazer tudo por alguém.

() Tirar a vida de alguém, assassinar.

() Contribuir para que algo ou alguém morra; levar à morte.

() Causar sofrimento a; mortificar, afligir, ferir.

() No futebol, amortecer o impacto da bola a fim de dominá-la.

() Fazer desaparecer, extinguir.

biblioteca são adeptos da literatura.

c) à expressão “ladrões de livros” (ref. 3).

d) à ideia implícita de que os frequentadores de uma biblioteca não são ladrões de livros.

10. (Uece 2015) “Num reduto de literatura tão sortida, como bem sabem os habitués de sebos, fascina a perspectiva de por puro acaso dar com um livro bom.” (ref. 11)

Atente ao que se diz sobre o excerto transcrito acima.

I. A expressão “os habitués de sebos” significa “aqueles que habitam lugares sujos e sebosos”.

II. Com a expressão “literatura tão sortida”, o enunciador quer dizer que, naquele recinto, havia não só grande quantidade de livros, mas livros variados: talvez até de nacionalidades diferentes e de assuntos diversos.

III. Há, nesse excerto, elementos que indicam ser o enunciador um amante dos livros.

Está correto o que se diz em

a) I, II e III.

b) I e II somente.

c) II e III somente.

d) I e III somente.

Está correta, de cima para baixo, a sequência seguinte:

a) 9, 10, 6, 1, 11, 2, 4, 7, 8, 5, 3, 12.

b) 9, 3, 6, 11, 10, 1, 4, 7, 12, 2, 5, 8.

c) 9, 3, 5, 7, 12, 10, 8, 2, 11, 1, 4, 6.

d) 9, 6, 10, 5, 3, 1, 11, 2, 4, 7, 12, 8.

09. (Uece 2015) “Mas não são adeptos de literatura os indivíduos que ali se abrigam da chuva ou do sol a pino de verão.” (ref. 5)

O “mas” que inicia o período introduz uma oposição

a) à ideia, explicitada na superfície textual, de que o portão da garagem estava enguiçado.

b) à ideia implícita de que os frequentadores de uma